

FONTES PRIMÁRIAS

Recebido em 28 de janeiro de 2019
Aprovado em 9 de abril de 2019

Relação dos trastes de prata e ornamentos da extinta capela de Santo Antônio (1856)

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v5i1.24859>

Marcus Vinícius Pereira das Dores

Graduado em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto e mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente, é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo e professor substituto do Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto.

E-mail: marcusdores@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9742-0903>

RESUMO

Apresentar uma fonte documental manuscrita, em um periódico científico, além torná-la conhecida no meio acadêmico, colabora diretamente com a sua preservação e propagação. Nesta publicação, apresentaremos, de forma simples e sucinta o manuscrito *Relação dos trastes de prata e ornamentos da extinta Capela de Santo Antônio*. Vale destacar que o documento em questão é uma produção contextualizada, portador de acontecimentos da região em que foi produzido e, portanto, passível de ser tomado como objeto de estudos de diversas áreas. É preciso, contudo, estarmos atentos, pois sem a preservação e a divulgação dessa fonte primária, corremos o risco de reduzi-la à condição de registros antigos ou, simplesmente, “coisa velha e sem sentido”. O presente trabalho, mesmo curto e despretensioso, vai, sobretudo, no sentido oposto desse lamentável destino de muitos documentos antigos.

Palavras-chave: Manuscrito mineiro. Registros eclesiásticos. Edição fac-similar. Edição diplomática.

“O patrimônio sobre o papel do século XIX está agonizando; [...] O tempo passa? Ora, o tempo não, mas o papel que se torna pó não espera que nossa consciência desperte para o seu destino”. (ARNOULD, 1985, p. 173)

Apresentação

O curto manuscrito que aqui apresentamos, de alguma forma, faz parte do *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*. O *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* – fonte documental chancelada pela UNESCO como Memória do Mundo¹ – pertence ao fundo documental do Arquivo Eclesiástico Dom Oscar de Oliveira (antigo Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana).

Imagem 1 – Logomarca que identifica o acervo “Livro de Inventários da Catedral de Mariana, 1749–1904” como tendo sido nominado no Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco em 2018.



Nosso primeiro contato com essa fonte documental se deu por ocasião da nossa pesquisa de mestrado² em que realizamos a edição e estudo de parte do *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*. Esse livro registra, em mais de 300 páginas, todo o patrimônio material da Catedral da Sé de Mariana, aproximadamente, desde o início da Diocese de Mariana (1748) – a primeira de Minas Gerais e a quinta do Brasil – até quando a diocese foi elevada à categoria de arquidiocese (1906). Por isso, esse documento faz parte do rol de documentos preciosos que atestam a história da Região dos Inconfidentes e até do Brasil.

Segundo Dores (2019, p. 21), “[u]ma análise, mesmo que superficial, do material do livro nos permite afirmar, com propriedade, que ele passou por, pelo menos, uma intervenção material de

¹ Chancela conferida ao manuscrito por meio do projeto de candidatura – de autoria de Marcus Vinícius Pereira das Dores – ao Edital MoWBrasil 2017. A portaria de nomeação foi publicada no Diário Oficial da União no dia 21/11/2018: <http://impresnacional.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520745/do1-2018-11-23-portaria-n-103-de-21-de-novembro-de-2018-51520722>.

² Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação da Profa. Dra. Alécia Teles Duchowny.

conservação e restauração”. Certamente, foi, por meio de um desses processos de restauração, que o pequeno manuscrito – composto de apenas um fólio – foi anexado ao *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*. Uma breve análise codicológica já permite levantar justificativas concretas para essa afirmação: i) O tipo e a dimensão do papel são diferentes; ii) a datação do último inventário feito no livro é posterior à data de produção desse anexo etc.

Por algum motivo, uma breve relação de bens da extinta capela de santo Antônio foi anexada ao *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*. Do ponto de vista do conteúdo, não há uma discrepância. Isso, porque ambos os textos (livro e anexo) apresentam um detalhado levantamento de valiosos objetos litúrgicos. Além de estarem situadas sob a égide de um mesmo bispo, já que se tratam de igrejas de uma mesma cidade, qual é a relação entre a igreja Catedral de Mariana e as capelas de Santo Antônio e de São Pedro (mencionadas no anexo)?

Apenas uma análise sócia histórica, amparada por outras pesquisas, nos permitiria responder minimamente a essa questão. Talvez, não houvesse relação nenhuma. Pode ser que, no processo de restauração do *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*, papéis avulsos de mesma temática foram anexados, desproposital e propositalmente, ao livro.

Nosso objetivo aqui, contudo, não é discutir essa questão, mas apresentar esse anexo, a *Relação dos trastes de prata e ornamentos da extinta Capela de Santo Antônio*. O manuscrito em questão, como já mencionado, é composto por apenas um fólio (recto e verso). Embora possua uma curta extensão, o documento traz diversas informações relevantes:

- (i) uma capela de santo Antônio, da cidade de Mariana, foi extinta;
- (ii) a extinta capela possuía uma fábrica (montante financeiro) superior a 21 libras de prata;
- (iii) houve uma movimentação de valiosos bens de uma capela para outra capela (há referência, inclusive, de uma terceira capela, do Rosário).

Para se fazer conhecer alguns aspectos codicológicos do manuscrito aqui apresentado, elaboramos, a partir do “Guia Básico de Descrição Codicológica” proposto por Cambraia (2005), a seguinte ficha:

Quadro 1 – Ficha codicológica do manuscrito Relação dos trastes de prata e ornamentos da extinta Capela de Santo Antônio.	
Cota	Mariana – Arquivo Eclesiástico Dom Oscar de Oliveira – Inventário, P16.
Datação	23 de Junho de 1856.
Lugar	Mariana.
Abertura	“Relaçãõ dos trastes de prata e ornamentos da extincta Capella de S Antonio, que vaõ para a Capella de Saõ Pedro desta Cidade por ordem do Senhor Bispo”.
Composição	O referido manuscrito está anexado ao <i>Livro de Inventários da Catedral de Mariana</i> e é composto por 1 fólio (recto e verso) nas seguintes dimensões: 0,30 x 0,21 m.
Organização da página	Texto escrito em uma única coluna; não pautado; sem numeração de página; sem presença de rubrica; sem presença de reclames no fólio.
Intervenção de terceiros	Uso de papel japonês para anexar o documento ao <i>Livro de Inventários da Catedral de Mariana</i> .
Estado do documento	O manuscrito está em bom estado de conservação; bordas sem deterioração; ocorrência bastante de opistografia, que, em alguns casos, dificulta a leitura do documento.

A seguir, apresentamos as normas de edição utilizadas neste trabalho.

Normas de edição utilizadas

A edição diplomática que aqui apresentamos foi realizada por meio das normas de transcrição propostas por Mattos e Silva (2001), com algumas adaptações feitas por Dores (2019).

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas não serão desenvolvidas.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: “eguarrição” “deouro”; “deDamasco”; “emesma” “amarello”.
4. A pontuação original será mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba será marcado [espaço]. Exemplo: “que podem perjudicar. [espaço] Osdias passaõ eninguemcomparece”. A sinalização [espaço] não se aplica aos espaços em cabeçalhos, títulos e/ou rótulos de seções de

periódicos, fórmulas de saudação/encerramento ou na reprodução de diálogos, devendo o editor estabelecer o intervalo conforme o original.

5. A acentuação original será mantida. Exemplos: “aRepublica”; “docommercio”; “tambem”; “vêos”; “jacaranda”; “deTafetâ”; “Tres”; “fomos a ele”; “fomos á ele”; “fomos à ele”. Os sinais de separação de sílaba ou de linha, usados pelos autores dos diversos documentos, serão mantidos como no original. Exemplos: “; “atira- | mos” e “atira= | mos”.

6. A questão do módulo para determinar a maiusculização é algo tão subjetivo, que até mesmo a interpretação do editor sobre o mesmo grafema varia, de palavra para palavra. Nesse sentido, tentará respeitar o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

7. Inserções do escriba ou do copista, para não conferir à mancha gráfica um aspecto demasiado denso, obedecem aos seguintes critérios:

a) Se na entrelinha do documento original, entram na edição em alinhamento normal e entre os sinais: < >; <↑>, se na entrelinha superior; <↓>, se na entrelinha inferior. Por exemplo: “<↑a pala reprovada>”. Se houver palavra(s) riscada(s) abaixo da inserção, devesse haver menção ou, conforme sua legibilidade, transcrição em nota de rodapé. Exemplos, “Nota 1: abaixo de <↑todos> há palavra suprimida”; “Nota 2: abaixo de <↑todos> foi riscado ‘dentre’.”

b) Se nas margens superior, laterais ou inferior, entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <fica definido que olugar convencionado é acasa dePedro nolargo damatriz>. Caso seja necessário, ficará em nota de rodapé a devida descrição da direção de escritura ou quaisquer outras especificidades. Exemplo: “nota 1: Escrito verticalmente de cima para baixo”.

8. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. Exemplos: “nenhuma ninguem das presentes tt assignarom; cahiram cahiram todos”.

9. Intervenções de terceiros no documento original serão transcritas entre os sinais << >>, na localização indicada, seguidas de nota de rodapé informando-se a localização.

10. Intervenções do editor hão de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem a dúvida. Quando ocorrerem,

devem vir entre parênteses. Exemplo: “não deixe passar neste (registro) de Areas”. Quando houver dúvida sobre a decifração de alguma letra, parte de ou vocábulo inteiro, o elemento em questão será posto entre parênteses. Exemplos: “calix de (ouro)”; “dous ornamentos da mesma me(lani)a e guarnição”.

11. Letra ou palavra(s) não legíveis por deterioração ou rasura justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [.] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível + nº linhas] para a extensão de trechos maiores. Exemplos: “É assim pe[.]r.”; “É assim [ilegível] na Cathedral”; “É assim [ilegível + 2 linhas] em Marianna”. Caso suponha ser extremamente necessário, o editor indica em nota a causa da ilegibilidade: corroído, furo, borrão, rasura etc.

12. Letra ou palavra(s) simplesmente não decifrada(s), sem deterioração do suporte, justifica(m) intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: (?) para letras, [inint.] para vocábulos e [inint. + n linhas] para a extensão de trechos maiores. Exemplos: “É assim pe[?]r.”; “É assim [inint.] na Cathedral”; “É assim [inint. + 2 linhas] em Marianna”.

13. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição. A distribuição espacial na macha de escrita também será o mais fiel possível ao original.

14. As páginas serão numeradas de acordo com o documento original, indicadas, nesse caso, entre duas barras verticais, além de apresentar o estado do fólio: se o original não for numerado ou estiver ilegível a sua numeração, os números acrescentados serão impressos entre colchetes. Exemplos: ||fl.1r. ||, [fl. 1v].

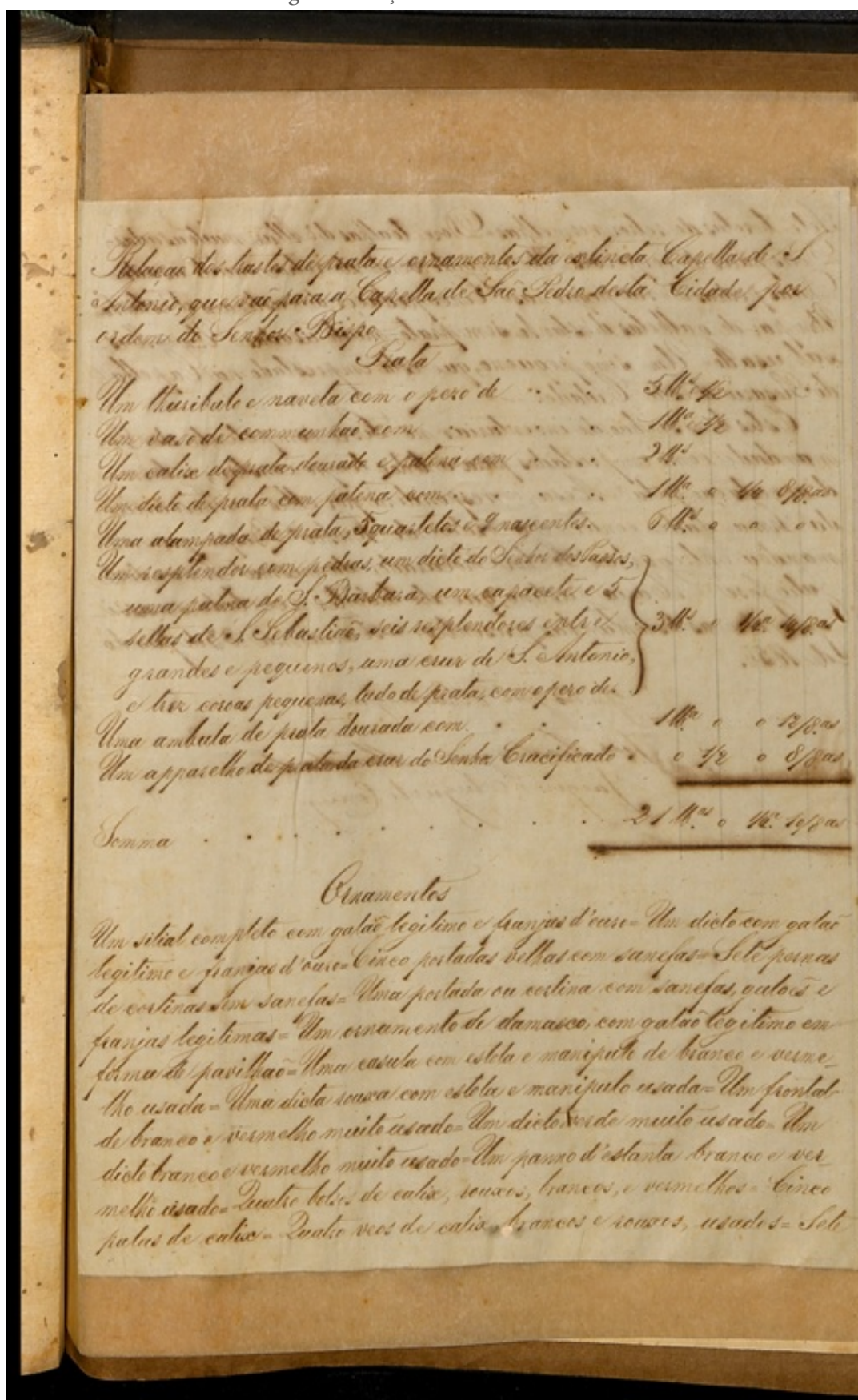
15. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira não contínua, ou seja, fólio por fólio.

16. Os sinais públicos, diferentemente das assinaturas e rubricas simples, serão sublinhados e indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples, Bernardo Jose de Lorena; sinal público, [Joaõ deCampos Lopes Torres].

17. Informações que o editor julgar significativas sobre a diagramação e *layout* do texto devem aparecer em nota de rodapé.

Edições

Imagem 2 - Edição fac-similar do fl. 1r.



Relaçãõ dos trastes de prata e ornamentos da extincta Capella de S Antonio, que vaõ para a Capella de Saõ Pedro desta Cidade por ordem do Senhor Bispo

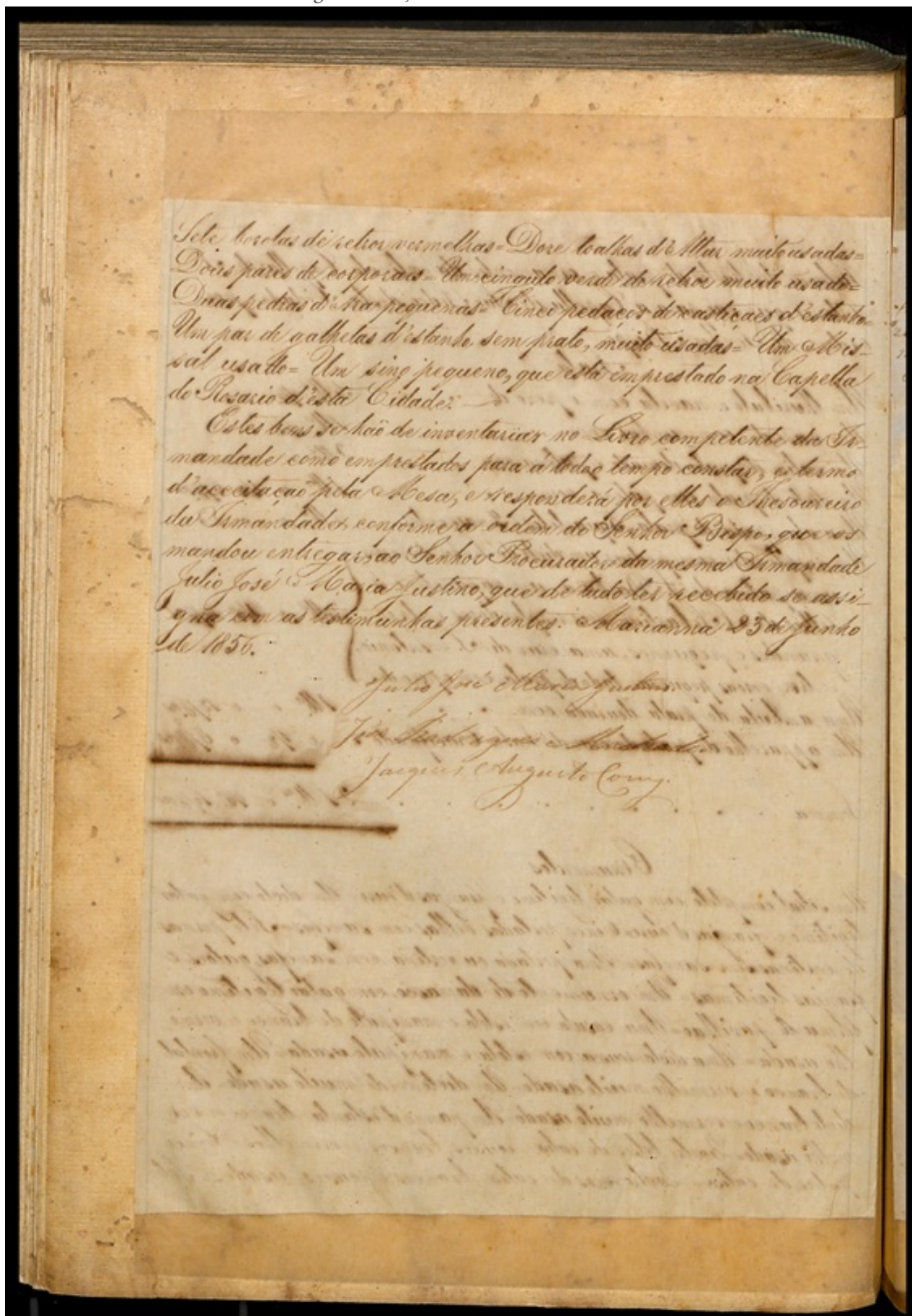
Prata

5	Um thuribulo e naveta com o pezo de	5 lb. ^s e 1/2
	Um vaso de communhaõ com	1 lb. ^a e 1/2
	Um cálix de prata dourado e patena com	2 lb. ^s
	Um dicto de prata com patena com	1 lb. ^a o 1/4 8/8. ^{as}
10	Uma alampada de prata, 5 quartetos e 9 nascentes.	6 lb. ^s o o o
	Um resplendor com pedras, um dicto do Senhor dos Passos, uma palma de S. Barbara, um capacete e 5 settas de S. Sebastiaõ, seis resplendores entre grandes e pequenos, uma cruz de S. Antonio,	} 3 lb. ^s o 1/4. ^a 1(4)/8. ^{as}
15	e tres coroas pequenas, tudo de prata, com o pezo de	
	Uma ambula de prata dourada com	1 lb. ^a o o 12/8. ^{as}
	Um aparelho de prata da cruz do Senhor Crucificado	o 1/2 o 8/8. ^{as}
	Somma	<hr/> 21 lb.as o 1/4. ^a 10/8. ^{as} <hr/>

20 Ornamentos

- Um sitial completo com galaõ legitimo e franjas d'ouro = Um dicto com galaõ legitimo e franjas d'ouro = Cinco portadas velhas com sanefas = Sete pernas de cortinas sem sanefas = Uma portada ou cortina com sanefas, galões e franjas legitimas = Um ornamentos de damasco, com galaõ legitimo em
- 25 forma de pavilhaõ = Uma casula com estola e manipulo de branco e vermelho usada = Uma dicta rouxa com estola e manipulo usada = Um frontal de branco e vermelho muito usado = Um dicto verde muito usado = Um dicto branco e vermelho muito usado = Um panno d'estanta branco e vermelho usado = Quatro bolsos de calix, rouxos, brancos, e vermelhos = Cinco
- 30 palas de cálix = Quatro veos de calix, brancos e rouxos, usados = Sete

Imagem 3 - Edição fac-similar do fl. 1v.



35 Sete borolas de retos vermelhas = Doze toalhas d'Altar muito usadas =
Dous pares de corporaes = Um cingulo verde de retos muito usado =
Duas pedras d'Ara pequenas = Cinco pedaços de castiças d'estanho =
Um par de galhetas d'estanho, sem prato, muito usadas = Um Mis-
sal usado = Um sino pequeno, que está emprestado na Capella
do Rosario d'esta Cidade.

40 Estes bens se haõ de inventariar no Livro competente da Ir-
mandade como emprestados para á todo o tempo constar, e termo
d'acceitação pela Mesa, e responderá por eles o Thesoureiro
da Irmandade, conforme a ordem do Senhor Bispo, que os
mandou entregar, ao Senhor Procurador da mesma Irmandade
Julio José Maria Justino, que de tudo ter recebido se assi-
gna com as testemunhas presentes. Marianna 23 de Junho
de 1856.

45 [Julio José Maria Justino.]
[João Rodrigues Machado.]
[Jaques Augusto(Torres).]

Referências bibliográficas

ARNOULD, Jean-Marie. Le centre de Sablé. In: NORTIER, Michel. (Dir.). **Études sur la bibliothèque nationale et témoignages: réunis en hommage à Thérèse Kleindienst.** Paris: Bibliothèque Nationale, 1985. (Tradução de Aloisio Arnaldo Nunes de Castro).

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DORES, Marcus Vinícius Pereira das. **O Primeiro Inventário de bens da Catedral de Mariana (1749-1753):** edição e glossário terminológico. 2019. 172 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (Org.). **Para a História do Português Brasileiro: primeiros estudos.** v. 2, t. 2. São Paulo: Humanitas/FFLCH/FAPESP. 2001.

Fonte manuscrita

Arquivo Eclesiástico Dom Oscar de Oliveira (AEAM), Minas Gerais. (1749-1904). **Livro de Inventários da Catedral de Mariana.** Inventário – P16.